

Subsídio à pesca opõe Brasil e EUA

Comércio

Assis Moreira
De Genebra

O Brasil marcou sua diferença ontem com os Estados Unidos sobre o futuro do setor pesqueiro internacional, em discussões na Organização Mundial do Comércio (OMC). Brasília quer assegurar o direito de dar subsídios para a construção de barcos, combustível e pesca artesanal. Ontem na Organização Mundial do Comércio (OMC), entrou pela primeira vez em debate proposta dos EUA pela eliminação dos subsídios para o

setor, com Washington insistindo que tinha o apoio do Brasil.

Em sua reação, a delegação brasileira foi positiva, mas destacou a "diferença básica" com Washington: quer "tratamento especial e diferenciado" aos países em desenvolvimento, para poderem subsidiar certas atividades que não aumentariam a superexploração da pesca. Os EUA insistem que é preciso saber com clareza em que contexto essa cláusula será aplicada.

Já a ONG Oceana, que assessora os EUA na área ambiental, distribuiu estudo canadense estimando que quase toda ajuda dada hoje pelo Brasil ao setor se enquadra na cate-

goria de "subsídio ruim", porque elevaria o excesso de capacidade "e outras práticas pesqueiras destrutivas". Mas a Oceana acha que a posição brasileira evoluiu, e o tratamento especial que defende é negociável.

Globalmente, os subsídios à pesca são estimados entre US\$ 30 bilhões e 34 bilhões por ano, desembolsados sobretudo pelo Japão, União Européia e China.

Estima-se que 75% das espécies comerciais de maior valor econômico estão atualmente sobre-exploradas, e que o poder de captura das embarcações no mundo seja 250% superior à possibilidade sustentável de oferta.

Valor Econômico 02/05/2007